

ferramenta de fácil utilização e que desperta interesse e potencial para melhorar o ensino. Estudos futuros devem aprofundar a análise das emoções e investigar o impacto da RV no aprendizado e na prática clínica.

**Palavras-chave:** Realidade Virtual Ensino HIV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102951>

#### ATUALIZANDO A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA INFECTOLOGIA DE UMA PÁGINA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS

Artur Henrique Vaz de Oliveira\*

*Infectofobia, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Na última década, com a modernização dos celulares e outros dispositivos portáteis, houve uma revolução na comunicação e no acesso às informações, provocada principalmente pela popularização de diversas redes sociais, que representam uma forma moderna e democrática de divulgar trabalhos e produtos e são uma importante fonte de informações. Essas informações são compartilhadas, muitas vezes sem avaliação da fonte, gerando expectativas e ansiedade na população, muitas vezes de forma equivocada, podendo contribuir para não adesão a estratégias adequadas de saúde pública, exemplo recente vivenciado durante a pandemia de Covid19. Avaliando a necessidade de melhoria e adequação nos meios de comunicação, trazendo para a modernidade uma nova maneira de divulgar informações de forma séria, ampla e acessível, iniciei a busca por uma estratégia capaz de atingir toda a população, com foco maior na geração Z, visto que meios tradicionais como TV e rádio são pouco utilizados por este grupo.

**Metodologia:** Lançado em 28/11/2021 o “Infectofobia - Infectologia sem terror”, perfil na rede social Instagram, tendo como objetivo ampliar a relação das pessoas com a infectologia, esclarecendo dúvidas, aprofundando discussões, atualizando, desmistificando e estimulando reflexões científicas. A comunicação do perfil é feita por meio de postagens com linguagem acessível e lúdica, com identidade visual colorida e ilustrada com personagens próprios da página, com referências à cultura pop (séries, filmes, etc), datas comemorativas e acontecimentos cotidianos, despertando identificação das pessoas com o assunto exposto. Os temas abordados variam com os acontecimentos, como novas descobertas, notificações de infecções, atualizações terapêuticas e diagnósticas e datas temáticas, além de temas solicitados por seguidores.

**Resultados:** Atualmente com 712 publicações e mais de 5.000 seguidores, sexo feminino (58%), adultos jovens (48%) com extremos de 13 a 65+ anos. Nota-se um crescente interesse pelas publicações, com progressão no número de seguidores, compartilhamento das postagens por profissionais da área da saúde, para com colegas e pacientes e também por não profissionais da saúde.

**Conclusão:** O perfil “Infectofobia - Infectologia sem terror”, evidencia a necessidade de implantação de novas estratégias de divulgação na área da saúde e de adequação a evolução das tecnologias e das demandas específicas de diferentes

gerações, para ampla acessibilidade de informações científicas.

**Palavras-chave:** Redes sociais Instagram Educação em saúde Divulgação científica Comunicação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102952>

#### AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES VIVENDO COM HIV EM CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA UTILIZANDO IOTS (INTERNET DAS COISAS)

Melissa Soares Medeiros<sup>a,\*</sup>, Camila Dória Mota<sup>a</sup>,  
Ana Luiza Pinheiro Campêlo<sup>a</sup>,  
Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho<sup>a</sup>,  
Thais Gomes de Matos Azevedo<sup>a</sup>,  
Ana Karoliny Martins Ponceano<sup>a</sup>, Jade Rocha Melo<sup>a</sup>,  
Guilherme Dourado Aragão Sá Araujo<sup>a</sup>,  
Sofia Dantas Pinto Monteiro<sup>a</sup>,  
Jullie Anne Melo Albuquerque<sup>a</sup>,  
Isaac Dantas Sales Pimentel<sup>a</sup>,  
Lauro Vieira Perdigão Neto<sup>b</sup>,  
Tânia Maria da Silva Coelho<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>b</sup> Hospital São José (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O uso de Internet das Coisas (IoT) para avaliar a saúde de pacientes vivendo com HIV tem o potencial de fornecer uma abordagem inovadora e eficiente no monitoramento contínuo e remoto de sua condição médica. A IoT refere-se à conexão de dispositivos físicos à internet, permitindo a coleta e o compartilhamento de dados em tempo real. Ao aplicar a IoT no contexto do HIV, podem ser utilizados dispositivos vestíveis, sensores e outros dispositivos conectados para coletar informações sobre os pacientes.

**Métodos:** Utilizado durante avaliação de pacientes em consulta ambulatorial com estudantes de medicina IoTs: kardia 6 derivações, dinamômetro eletrônico, balança de bioimpedância.

**Resultados:** Foram avaliados 31 pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 38,7 anos, e a maioria dos participantes era do sexo masculino (29 pacientes).

**Atividade Física:** Cerca de metade dos pacientes (14) relataram fazer atividade física regularmente, o que é positivo para a saúde geral. Índice de Massa Corporal (IMC): A média de IMC foi de 27,1, indicando que, em média, os pacientes estavam acima do peso. Além disso, nove pacientes apresentavam sobrepeso e oito pacientes foram classificados como obesos. Composição Corporal: Quatorze pacientes apresentaram alta ou muito alta percentagem de gordura corporal, e 15 pacientes apresentaram baixa massa muscular. Nenhum paciente apresentou alteração na massa óssea. Proteína e Gordura Visceral: Três pacientes apresentaram níveis baixos de proteína, e nove pacientes tiveram gordura visceral em nível de alerta, o que indica uma distribuição de gordura menos favorável. Idade Metabólica e Risco Cardiometabólico: Treze pacientes apresentaram idade metabólica mais alta, e 13 pacientes estavam em risco com base na circunferência